

COMPORTAMENTO DE AÇAIZEIROS EM SOLOS INUNDÁVEIS DE IGAPÓ NO ESTADO DO PARÁ

Oscar Lameira Nogueira - Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; Caixa Postal 48, Belém, Pará. E-mail: oscar@cpatu.embrapa.br

Introdução

O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), palmeira nativa da Amazônia, se destaca pela abundância, por gerar renda e importante alimento para as populações ribeirinhas, além de se constituir em fonte de matéria-prima para a agroindústria de palmito. A sua maior concentração ocorre em solos de várzeas e igapós do estuário amazônico, com área estimada em 1 milhão de hectares, mas pode ser encontrado como espécie componente do ecossistema de floresta natural ou em forma de maciços conhecidos como açazais.

Na região são encontrados, aproximadamente, 2,5 milhões de hectares de ecossistema de várzea, sendo que parte dessas áreas são os igapós que se apresentam inundados durante grande parte do ano e, por isso, pouco utilizados com agricultura.

Dentre as possibilidades de utilização dessas áreas de várzea tem-se o açazeiro que é uma palmeira adaptada às condições de elevada umidade de solo, podendo ser cultivado para a recuperação e/ou enriquecimento do revestimento florístico de áreas alteradas. Na literatura não tem sido encontrado registro sobre o comportamento vegetativo e produtivo de açazeiros cultivados em solo de igapó.

O presente estudo tem como objetivo avaliar o comportamento de açazeiros em solos de igapó com vista a subsidiar programas de recuperação de vegetação ciliar com o uso de espécies de valor econômico.

Material e Métodos

Para a realização dos estudos foram selecionadas 75 plantas de um plantio parcialmente sombreado, realizado em faixas de 25 m alternadas com vegetação nativa no município de Inhangapi, microrregião de Castanhal, Estado do Pará. Os solos predominantes dessas áreas são muito argilosos e apresentam baixos teores de bases trocáveis, além de permanecerem inundados durante a maior parte do ano.

Os açazeiros foram implantados por meio de mudas no espaçamento de 5,00 m x 3,00 m sendo que as touceiras foram manejadas e mantidas, após o início do desbaste, com a planta mãe e mais dois perfilhos, sem aplicação de fertilizantes. Os tratos culturais constaram somente de roçagens periódicas, desbaste dos perfilhos e limpezas dos estipes. O desbaste foi realizado pela primeira vez quando as plantas encontravam-se com dois anos, deixando-se, no máximo, dois perfilhos em cada touceira. O desenvolvimento vegetativo das plantas foi avaliado quanto a altura da inserção da flecha, altura total, diâmetro do caule na região do colo, número de folhas e emissão de perfilhos.

Resultados e Discussão

Os resultados observados nas diferentes variáveis avaliadas são apresentados, na forma de gráficos, nas Figuras 1 e 2. Os dados referentes a altura de inserção da flecha, altura total da planta, número de folhas por estipe e diâmetro do caule foram coletados a cada doze meses, até os açazeiros completarem três anos. O número de perfilhos emitidos por planta foi obtido em mesmos intervalos até 24 meses, quando deu-se início a prática de desbaste nas touceiras.

Os dados revelam que o crescimento em altura das plantas, em área de igapó, é semelhante ao observado em várzeas da região do estuário amazônico, cujo sistema de manejo é quase sempre sob condições de sombra parcial. Nessas condições o crescimento dos açazeiros é ligeiramente maior que nos plantios a pleno sol face as plantas não necessitarem ir a busca de luz. Em compensação, as plantas desenvolvidas em ambientes sombreados apresentam-se com diâmetro do caule menor que aquelas cultivadas a pleno sol em área de várzea.

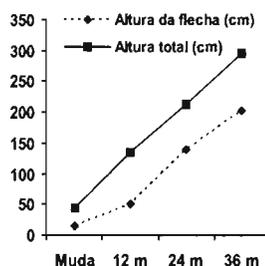


Figura 1 - Altura da inserção da flecha e altura total de açazeiros cultivados em solo de igapó. Inhangapi, Pará - 2004.

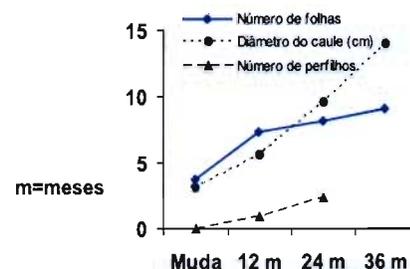


Figura 2 - Número de folhas por estipe, diâmetro do caule e número de perfilhos em açazeiros cultivados em solo de igapó. Inhangapi, Pará, 2004.

Aos 36 meses após o plantio os açazeiros apresentaram, em média, 8 folhas por estipe considerando apenas a planta oriunda da muda. Essa quantidade é semelhante a observada em populações naturais manejadas e ligeiramente inferior aos plantios a pleno sol.

Os açazeiros cultivados em área de igapó emitiram, em média, dois perfilhos por touceira 24 meses após o plantio, tendo sido encontrado até 7 perfilhos. Essa característica é importante para o desenvolvimento do manejo da cultura, principalmente no direcionamento para melhor produtividade de frutos. Aos 36 meses após o plantio, idade que esse encontram as plantas, apenas 2,6% da população não apresentaram perfilhamento. As plantas encontram-se com três anos de idade e em fase inicial de floração (Figura 3).

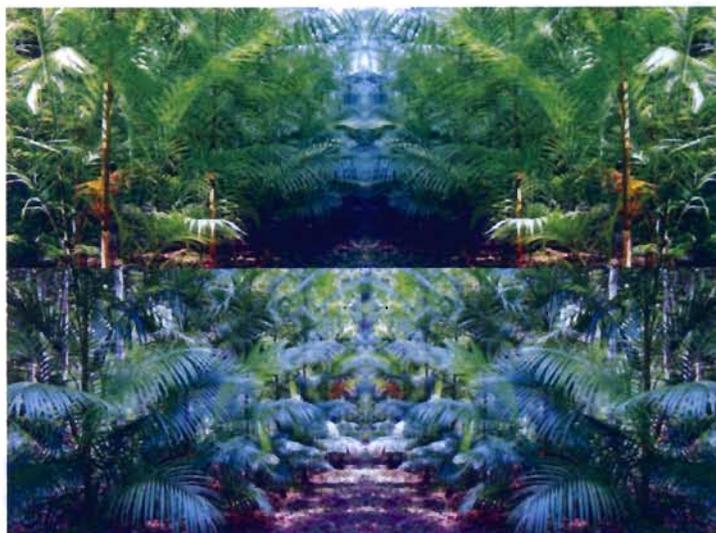


Figura 3 - Açazeiros com 36 meses de idade cultivados em área de igapó. Inhangapi, Pará, 2004.

Conclusões

Os açazeiros cultivados em solos de igapó apresentaram desenvolvimento vegetativo satisfatório e se constituem em opção viável para utilização econômica e recuperação dessas áreas.

